

RIO DE JANEIRO

O presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (ASSERJ), Fábio Queiróz, se reuniu com o governador em exercício, Cláudio Castro (PSC), para definir que os supermercados do estado serão usados como pontos de vacinação contra a covid-19.

A ação, proposta por Queiróz, é de que as lojas auxiliem no processo de vacinação cedendo seu espaço. Segundo a ASSERJ, os detalhes da iniciativa serão aprofundados em uma reunião, ainda sem data definida, entre a associação e a Secretaria de Estado de Saúde (SES).

“A gente estava junto no início da pandemia, onde corajosamente garantimos o abastecimento da população, e estaremos juntos no fim da pandemia no ato de vacinação, dentro dos supermercados”, afirmou Queiróz.

Em nota, a assessoria da associação informou que será um plano inteligente para contemplar todos os municípios do estado. Não serão todos os associados da ASSERJ que servirão de pontos de vacinação, mas já estão tendo a adesão de supermercadistas que têm lojas em todo o estado.

FREEZERS PARA VACINAS

O Governo do Rio comprará, nesta semana, freezers para receber os imunizantes da Pfizer. A informação foi dada pelo governador em exercício, Cláudio Castro (PSC), ontem. A vacina da farmacêutica norte-americana exige um armazenamento em temperaturas de abaixo de 70°C, o que torna a operação mais complexa.

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES), até o próximo domingo (dia 20), o estado vai receber oito milhões de seringas para aplicação da vacina contra o vírus da covid-19, garantindo assim a primeira fase da vacinação.

A estimativa é de imunizar 3,4 milhões de pessoas no estado. Os dados foram divulgados pelo secretário de Estado de Saúde, Carlos Chaves, na semana passada, durante audiência pública da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Números de enterros voltam a subir

► Os números de sepultamentos por covid-19 na Região Metropolitana do Estado do Rio voltaram a aumentar. Segundo dados da Prefeitura do Rio, até o dia 9 de dezembro, nos 21 cemitérios da cidade do Rio, nos 13 cemitérios públicos e oito privados, já foram registrados 481 enterros pela doença. Em Niterói, segundo município do estado com maior número de casos confirmados, até o dia 10 de dezembro, foram 53 sepultamentos por covid-19 nos três cemitérios municipais. Enquanto em São Gonçalo, terceiro na lista de casos no estado, registrou 76 enterros em novembro nos quatro cemitérios do município.

O Rio já registra 151.341 casos confirmados e 13.922 óbitos por coronavírus. Ao todo, são 7.331 sepultamentos pela covid desde o início da pandemia na cidade.

VÁ AO MERCADO E SAIA VACINADO

Supermercados do Rio serão usados como pontos de vacinação contra a covid-19; detalhes serão definidos em reunião entre ASSERJ e Secretaria Estadual de Saúde

DANIEL CASTELO BRANCO



Abandono: Hospital de Campanha do Maracanã não está funcionando em meio à alta de casos de covid-19 na cidade

APESAR DAS RESTRIÇÕES

Fim de semana teve aglomeração em festas e shows

■ As novas medidas de restrições anunciadas pela Prefeitura do Rio, na última sexta-feira, em meio ao aumento de casos de covid-19, não foram suficientes para evitar aglomerações e desrespeito às regras na cidade no fim de semana.

Um baile funk na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio, aglomerou centenas de pessoas na manhã de segunda-feira. A festa deu início na noite de domingo e se estendeu por toda a madrugada. De acordo com imagens do Globocop, da Rede Globo, por volta das 6h, era possível ver pessoas bebendo, dançando e muitos foram flagrados sem máscara de proteção.

Aglomeração não foi uma exclusividade da CDD. No domingo, a apresentação do grupo de pagode Sorriso Maroto em São Cristóvão, na Zona Norte, também reuniu diversas pessoas sem máscaras. Nem mesmo garçons e seguranças que trabalhavam no local



Baile funk na Cidade de Deus: multidão não usava máscaras

usavam a proteção.

Já no sábado, imagens flagraram uma multidão durante o show do cantor Orochi, no Queimados Futebol Clube, localizado na Baixada Fluminense.

Os vídeos, feitos pelo próprio artista, mostram muitas pessoas aglomeradas. No fim do mês passado, a organizadora do evento divulgou nas redes sociais que já

havia vendido 2 mil ingressos. Além de shows e do baile funk, imagens mostram os bares da Praia da Bica, na Ilha do Governador, lotados com pessoas sem máscara de proteção e quase nenhum distanciamento social.

O Estado do Rio já soma 23.722 mortes por Covid-19 e outros 389.125 casos confirmados desde o início da pandemia.

Hospital do Maracanã: gastos milionários e abandono

► Mesmo após a extinção do processo no Tribunal de Justiça do Rio, em 15 de outubro, que obrigava o estado a manter em funcionamento os hospitais de campanha de São Gonçalo e do Maracanã, a Secretaria de Estado de Saúde continua tendo gastos com as duas unidades. Em um levantamento no Diário Oficial, é possível constatar que, desde aquela data, foram gastos, pelo menos, R\$ 23,6 milhões em pagamentos retroativos a fornecedores e prestadores de serviço para as duas unidades.

A unidade de São Gonçalo, que funcionava no bairro Estrela do Norte, no município da Região Metropolitana, foi totalmente desmobilizada. Já o Hospital do Maracanã continua com as estruturas de duas tendas montadas. Porém, boa parte dos equipamen-

tos já não está mais no local, assim como os médicos e enfermeiros, que, segundo profissionais que atuam no local para manutenção, deixaram a unidade entre setembro e outubro.

Ontem, o cenário no hospital do Maracanã era de abandono. Tendas vazias e com pedaços de madeira e outros objetos pelo chão, como mesas e dutos de circulação de ar, além de paredes destruídas e mato alto no entorno das tendas.

Apesar da extinção do processo que determinava o funcionamento dos hospitais do Maracanã e de São Gonçalo, a Defensoria Pública e o Ministério Público estão recorrendo da decisão. Questionado, o governo do estado não respondeu até o fechamento desta edição quais são os planos para o Hospital do Maracanã.